

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 6,00 • ANO VIII • Nº 80 • DEZEMBRO 2010 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br

100%
RECICLADO
PRESERVANDO FLORESTAS

PASSAGEM FRANCA JÓIA RARA NO SERTÃO DOS COCAIS



Uma cidade secular dos sertões do Maranhão, sede de um município próspero, criado no século XIX, que surgiu a partir de uma estrada real que ligava o antigo sertão de Pastos Bons a capital do Estado, no tempo de Marquês de Pombal. Confira! **Págs. 10 a 12**

Editorial

O "boom" turístico do Maranhão. Agora ou nunca!

Quem entende um pouco de turismo sabe que as decisões importantes neste campo muitas vezes, independem do gestor e que a maioria dos projetos, discussões e estratégias acontecem ao longo dos anos, ou seja, vão amadurecendo.

E para isso, o gestor há de ter sempre em mente que as ações macros precisam de planejamento prévio, ou melhor, de uma política de turismo para o Estado. Assim, não há porque as coisas não acontecerem.

Com a eleição da Presidente Dilma e a reeleição da Governadora Roseana o turismo do Estado pode e deve viver seu melhor momento. E isso já começa na montagem do novo Ministério em que o Maranhão sai fortalecido com duas pastas. Edson Lobão, que reassume o Ministério das Minas e Energia, e o deputado Pedro Novais, que conduzirá a pasta do Turismo. Acreditamos que fará uma boa gestão, com políticas sérias que beneficie todo o país e, em especial, o Maranhão.

A Governadora Roseana já externou que esse será o melhor governo de sua vida e que vai dar o melhor de si para melhorar os índices turísticos do Estado. Para isso, deve reconduzir o secretário Tadeu Palácio a pasta do turismo, uma vez que o mesmo já está trabalhando novos roteiros no Estado, interiorizando as ações de turismo e, ainda, trabalha a reformulação do Plano de Desenvolvimento Turístico do Maranhão, o conhecido Plano Maior, que norteará todos os investimentos na área e tem metas ousadas até 2020.

Então, com a boa vontade do governo em melhorar os números de turistas em solo maranhense, a ação ousada do Secretário Tadeu em trabalhar esses números e o melhor, promovendo o destino Maranhão nas principais feiras de turismo do Brasil e do mundo, e agora a indicação de Pedro Novais para o Ministério, tudo converge para que o tão sonhado "boom" do turismo aconteça já em 2011, com seu apogeu em 2012, no quarto centenário de São Luís.

Falo isso, baseado na boa relação que a Governadora tem com a Presidente Dilma que, com certeza, não se furará em ajudar o Maranhão e, ainda, o Ministro Novais, que vai somar em muito para desenvolver o turismo deste Estado.

Quem acompanha a política sabe da devoção que Roseana nutre pelo turismo do Maranhão. Foi na sua gestão que o Maranhão teve seu melhor momento. Agora com a ascensão de um maranhense ao cargo de Ministro de Turismo, esses números podem ser infinitamente melhores e daqui a alguns anos, quando se falar em desenvolvimento turístico maranhense, a resposta será "O Turismo do Maranhão", que irá se resumir em antes e depois do governo Roseana, pois foi na sua gestão que de fato as coisas aconteceram.

Sobre uma recente declaração que aborda a transformação da Secretaria em outra instância de governança, há somente especulações até o momento. A opinião desse Jornalista e Turismólogo não tem nada com competência, muito pelo contrário, sou um entusiasta da atividade, inclusive alguns estados como Mato Grosso, Goiás e Brasília não tem secretaria e em seu lugar existem as agências que comandam a atividade.

O diferencial está na prioridade! Esses estados priorizam o turismo e dão autonomia para as agências se desenvolverem. A limitação está em âmbito federal. É muito mais fácil uma secretaria dialogar com um Ministério, do que uma agência, não é mesmo? Projetos como PRODETUR, CADASTUR, entre outras políticas de turismo, só acontecem de Ministério para Secretarias, sem falar na captação de recursos e isso limita consideravelmente a atuação de uma agência.

No entanto, já tivemos exemplos em nosso próprio estado de resultados positivos e negativos vindos de outras esferas de governança. Desta maneira, entendo que o mais coerente para o governo e para o Maranhão seria a manutenção da Secretaria Estadual de Turismo e que a mesma seja reformulada com uma dotação orçamentária superior aos ínfimos números até então apresentados, que não permitem grandes projetos e muito menos a promoção do destino Maranhão nos grandes centros emissores do Brasil e do mundo. Digo isso porque acredito na condução do turismo maranhense pelo então secretário Tadeu e a boa vontade da Governadora que a partir de agora tem um grande auxiliar, o Ministro Novais. Contudo, é só fazer o dever de casa e correr para o abraço.

Por: Reginaldo Rodrigues

GPS: SAMIA VEDOATO

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Reginaldo Rodrigues

Uma palavra resume Samia Vedoato: Atitude. Quando pega algo para fazer, faz mesmo. Perfeccionista, aprende rápido e gosta de fazer bem feito. A Turismóloga é capixaba, do Estado do Espírito Santo, mas é maranhense de coração, veio para São Luís quando tinha quatro anos. E aos 30 anos de idade adquiriu uma vasta experiência, de dá inveja a qualquer um.

Solteira e sem filhos, está focada em sua vida profissional. Durante algum tempo morou fora do Brasil e retornou a capital maranhense há seis meses, quando entrou no ramo hoteleiro, sendo hoje a Executiva de Contas do mais novo empreendimento da cidade, o Hotel Luzeiros, onde, segundo ela, está se sentindo realizada profissionalmente.

Formada em Turismo pela UFMA, no ano de 2005, com especialização em Marketing, Samia começou a trabalhar já no primeiro período como Diretora de Marketing do Laboratório de Turismo da Universidade, o Labotur, dali surgiu uma oportunidade de trabalho numa das maiores empresas de aviação do país, a VASP, onde ficou por quatro anos, e depois a TAM, ficando lá dois anos. A vida no aeroporto lhe rendeu muitas experiências, pois para Samia o lugar é dinâmico e proativo e requer disciplina e atitude.

Cansada da correria de companhias aéreas resolveu mudar de ramo, foi para uma agência de viagem, no momento em que o Maranhão recebeu o primeiro voo charter internacional, sendo ela uma das responsáveis por todo o emissivo desse voo. "Eu não sabia nada de voo charter, mas aprendi em menos de um mês e deu tudo certo", relembra.

Logo depois foi morar em Barcelona (Espanha), onde, por dois anos, fez MBA em Economia de Empresas. Chegou a morar também na Itália.

Mas sua experiência internacional não parou por aí. Ela, ainda, conheceu Portugal, França, Suíça e República Tcheca. E fala, além do português, espanhol e italiano.

Voltando à época da faculdade, era uma aluna que não se furtava em aprender. Participou de todos os congressos da área, nacionais e regionais, e todas essas viagens a marcaram, cada uma por motivos diferentes. E guarda no cantinho do seu coração o professor Luiz Antonio. "Gosto da maneira com que ele vê São Luís. Com ele aprendi muito, aprendi a ver a cidade com outros olhos, com olhos de maranhense, olhos de ludovicense, aprendi a amar São Luís muito mais", diz.

Em horas de ócio adora ler sobre turismo nacional e internacional, seja livros ou pela internet. E por ser muito católica faz parte de sua leitura, também, os ensinamentos bíblicos. Mas um livro que fica na sua cabeceira de cama é O Monte Cinco, de Paulo Coelho.

Para ouvir nada de CD's ela gosta mesmo é de rádio FM. "Assim fico atualizada de tudo, seja do mundo das notícias, seja de uma música ou artista novo. Eu gosto é de estar informada", ressalta.

Sobre os planos para o futuro só quer crescer, crescer e crescer cada vez mais.

Quando se fala no turismo do Maranhão ela logo diz: "Há dez anos eu escuto a pergunta o que você acha do turismo no Maranhão? E de lá pra cá eu continuo acreditando que o Estado vai estourar e muito, vão aparecer oportunidades, basta a gente ter um pouquinho de paciência e continuar trabalhando para que isso aconteça. Acredito sim no turismo do Maranhão, acredito sim no turismo de São Luís".

Depois de uma longa conversa é notório. Essa é uma mulher de força e atitude.

ERRATA

Na edição de nº 79, mês de novembro, na página 02, o nome do Superintendente do São Luís Convention & Visitors Bureau é Wilson Mingote e não Mangote como está na matéria.

Expediente

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA

Coordenação de Jornalismo

Anne Santos - SRTE 828/MA

Reportagens

Anne Santos / Paula Lima

Administração

Paula Lima - SRTE 920/MA

Executivo de Contas

Adefran Pacheco

Colaboração

Antônio Noberto / Beatrice Borges /

Rafael Marques

Fotografias

Reginaldo Rodrigues

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Impressão

Gráfica Santa Clara

Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883

jcazumba@jornalcazumba.com.br

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala

106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por

textos assinados, assim como pela opinião

do leitor.

Faça a assinatura anual por apenas R\$ 65,00



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br

E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Praia Grande, um lugar onde tudo é permitido



Os produtores de shows em São Luís não tem tido a menor preocupação com o espaço público. Não importa se o espaço é tombado, se é área residencial ou de preservação ambiental. Esses promotores estão preocupados mesmo é em ganhar dinheiro. Assim tem sido e assim será é só andar pelas ruas e se percebe em postes, paradas de ônibus, paredes e muros uma infinidade de cartazes pregados anunciando esses propalados shows.

São tantos males e isso independente do bairro ou área de realização do evento, pois a cidade não possui um zoneamento que con-

temple a produção cultural e o lazer, bastando apenas que o "promotor" do evento entenda que esta ou aquela área pode ser usada para suas festas.

Mas, parece que desta vez, a Administração Municipal decidiu barrar a farra destes promotores no Centro Histórico. Já não era sem tempo, pois ao proibir esses eventos na área histórica, o município freia, em parte, os danos sofridos pelos casarios tombados, uma vez que nesse acervo secular, já existem muitas avarias que aumentam em muito com a ação criminosa de alguns promotores de eventos que não tem a mínima ideia da importância deste conjunto arquitetônico e, assim, colocam toneladas de equipamentos, produzindo sons e ruídos, prejudicando todo o conjunto tombado.

Age certo a Prefeitura proibindo esses shows, mas também peca em não olhar outros danos que está sendo praticado a todo o momento nas principais ruas do Centro Histórico. Tráfego de veículos dos mais diferentes tamanhos, circulam levando e trazendo cargas, deixando e pegando funcionários das secretarias que estão dentro daquela artéria e não adianta reclamar, ou me-

lhor, não tem a quem reclamar, pois na área a polícia diz que é uma atribuição da Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte – SMTT, que por sua vez, nunca coloca um agente na área.

Decepcionado com a tentativa de entender a falta de atitude da Prefeitura de São Luís aproveito o momento e convido a secretaria a se fazer presente nas Rua Portugal e adjacências e presenciar o entra e sai de carros.



Foto: Divulgação

PRO-CÁRDIO

Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulaslimas@gmail.com
www.paulaslimas.blogspot.com

PARCERIA DE SUCESSO



A Azul Linhas Aéreas e a Associação Brasileira das Agências de Viagens do Maranhão (ABAV/MA), em parceria com a Secretaria de Turismo de São Luís, reuniram, no dia 01 de dezembro, o trade turístico maranhense, imprensa e autoridades, para o lançamento de mais um voo, dessa vez direto de Belo Horizonte para a capital maranhense.

VOOS PARA O SUL DO MARANHÃO



A segunda etapa da reunião para a viabilização de voos regionais que atendam a região do Sul do Maranhão ocorreu no dia 09 de dezembro, na cidade de Carolina. Na ocasião, estiveram presentes o Secretário de Turismo do Maranhão, Tadeu Palácio, o presidente da ABAV-MA, Guilherme Marques, e representantes do SEBRAE Carolina, Associação Comercial, empresários e trade local. A região Sul, ainda, receberá a visita técnica dos representantes da empresa Trip Linhas Aéreas para estudo de viabilidade do local.

LUZEIROS



O Grupo Luzeiros anunciou a intenção de construir um resort na cidade de Barreirinhas e reafirmou o início da construção de um novo hotel em São Luís, com padrão semelhante ao que o grupo já mantém na Ponta do Farol, na capital maranhense. O novo empreendimento em São Luís será erguido no mesmo bairro e as obras deverão ser iniciadas no ano que vem. O Grupo Luzeiros também investirá na construção de um hotel na cidade portuguesa de Lisboa. Na região de Camocim, no Ceará, a intenção é construir um resort com a bandeira Luzeiros para favorecer o incremento turístico com voos charters provindos da Itália, Milão e Roma.

LEI DO TURISMO



No início de dezembro foi anunciada a publicação no Diário Oficial da União o Decreto 7.381, que regulamenta a Lei do Turismo. Dividida em dez capítulos, a legislação define as atribuições das instâncias responsáveis pelo planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor e as regras para cadastramento, classificação e fiscalização dos prestadores de serviços turísticos. Disciplina ainda as atividades das empresas do setor.

COMEDORIA DE MERCADO



São Luís sediou o 1º Circuito Comedoria de Mercado, com o objetivo de divulgar e valorizar o que há de melhor na culinária desses espaços. Os locais integrantes do projeto – Casa das Tulhas e Mercado Central - foram escolhidos devido à sua importância turística e de infraestrutura no atendimento aos frequentadores. Os 18 bares participantes apresentaram seus pratos de destaque e, quem foi conferir o festival de perto, pôde saborear aquela comida caseira no capricho.

SEBRAE SOB NOVA DIREÇÃO



O empresário Cláudio Azevedo, que representa o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI no Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae, foi eleito, por seus pares, o novo Presidente do Sebrae Maranhão para o quadriênio 2011-2014. Ele substituirá o atual presidente, Júlio Noronha. Na ocasião, também foi anunciada a nova diretoria da instituição. A posse acontecerá no dia 03 de janeiro de 2011.

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

Restaurante Senac.
A inesquecível experiência de um sabor inigualável.

Almoço Segunda a Sábado 12h00 às 16h00
Jantar Quinta e Sexta A partir das 19 horas
Eventos Casamentos, formaturas, happy hour etc.

RESTAURANTE SENAC. Prato caseiro.
Praça Benedito Leite - Centro Histórico
Reservas: 3198 1100

senac
www.ma.senac.br

Entrevista

PAULO COELHO

Presidente do SINDHORBS-MA

Foto: Divulgação



Em entrevista ao Jornal Cazumbá o presidente do SINDHORBS-MA, Paulo Coelho, fala sobre as ações já realizadas e as planejadas para o ano de 2011, além de analisar o turismo do Maranhão e destacar a importância do maranhense Pedro Novais, Deputado Federal, ser o futuro Ministro do Turismo. Confira!

Jornal Cazumbá - Como você avalia o atual quadro turístico do Maranhão?

Paulo Coelho – Acho que pela primeira vez no Maranhão, principalmente em São Luís, o trade turístico nunca esteve tão bem relacionado e integrado. Mas o turismo precisa deslanchar realmente porque o empresário está fazendo a parte dele, está investindo em equipamentos, se modernizando e fazendo novos hotéis e restaurantes.

JC – E a cidade está acompanhando esse crescimento?

PC – O poder público não está acompanhando na mesma velocidade dos investidores, do poder privado. Queríamos, por exemplo, que os nossos cartões postais estivessem à altura, que nosso Centro Histórico estivesse pelos menos com o básico, pois sabemos que custa muito caro reformá-lo por completo, mas você dá policiamento ostensivo, segurança, infraestrutura é o mínimo. A mesma questão em relação às praias, que é uma ilha e os turistas procuram sempre a praia e elas estão poluídas, sujas e impróprias para banho. Então, o poder público está ficando para trás.

JC – Houve avanços nesses últimos dois anos?

PC – Na verdade, não poderíamos citar dois anos. Existe uma lacuna em que o turismo deu uma parada, não sei se dois ou quatro anos. Os projetos de turismo não deveriam ser dos governantes e sim do turismo, é um absurdo que eles sempre terminem junto com os mandatos dos políticos. Que eles sejam contínuos, independente de partidos políticos.

JC – Os bares e restaurantes de São Luís estão cumprindo a Lei estadual nº 9.010/09, que proíbe o uso de cigarros, cigarrilhas, charutos e outros produtos fumígenos, em recintos fechados. O SINDHORBS-MA tem feito alguma ação para conscientizar empresários de estabelecimentos de uso coletivo, e seus respectivos clientes, quanto à lei antifumo?

PC – Sim. Temos dado uma orientação contínua aos empresários que nos procuram, orientando como eles devem proceder em relação à lei antifumo e a melhor maneira de se adequar a ela. E, também, através de entrevistas, jornais, procuramos divulgar e conscientizar os associados e consumidores da necessidade dessa Lei.

JC – O cenário econômico mundial atinge diversos setores com diferentes graus de intensidade, onde o hoteleiro teve um grande desafio, buscar novas demandas de hóspedes, uma vez que, devido ao baixo dólar, os brasileiros estão viajando muito para o exterior. Nesse contexto, o Maranhão está capacitado para atender a demanda turística?

PC – O Maranhão tem capacidade para receber os turistas. Como já disse, estamos com problema de infraestrutura, a gente quer que pelo menos o mínimo esteja feito, como iluminação pública, segurança, praias, rede de esgoto, enfim algumas ações pontuais.

JC – Um dos projetos de grande sucesso do Sindicato é o Fim de Tarde, que acontece toda última quinta-feira de cada mês na sede do sindicato, visando interação com os associados. Qual o balanço dessa iniciativa?

PC – Esse projeto surgiu porque todas as vezes que nós fazíamos reuniões para discutir, principalmente, nossa convenção trabalhista, os associados enver-

davam por conversas paralelas e ia todo mundo trocando figurinha a respeito dos hotéis, dos restaurantes, do trade. Então vimos que isso atrapava a nossa negociação. Por isso, resolvemos fazer na última quinta-feira de cada mês o Fim de Tarde no Sindicato.

JC – Como entidade que luta por um turismo sustentável, o SINDHORBS-MA é parceiro do projeto de Combate ao Turismo Sexual contra Crianças e Adolescentes em São Luís, executado pelo Centro de Defesa Pe. Marcos Passerini (CDMP). Além de ações como esta, o que pode ser feito para conter essa prática?

PC – Nós somos pioneiros, antes dessa lei, dessa divulgação toda sobre o turismo sexual, o Sindicato já foi na vanguarda e saiu com todas as placas, fomos os primeiros. Tanto que quando o Ministério Público nos procurou para ajudá-los eles já sabiam que nós já tínhamos uma campanha através de placas afixadas em bares, restaurantes e motéis, indicando o número 100 para denúncia, o número da lei e as sanções que cada associado teria se permitisse a entrada de menores.

JC – O Banco do Nordeste disponibiliza uma linha de financiamento para o segmento de Hotéis, Restaurantes e Bares. O SINDHORBS-MA já teve até algumas reuniões com a diretoria do Banco. O que é necessário para obter esse financiamento?

PC – Esse financiamento está aberto, existe crédito, fizemos cerca de duas reuniões com o Banco do Nordeste. O único problema que eu vejo como empresário é a questão da garantia, como qualquer banco ele exige garantia. Inclusive eu questionei o presidente do banco sobre isso, porque vai lá uma pessoa que tem toda a vontade de abrir um empreendimento, mas não tem a garantia e se ele tem a garantia ele não precisa abrir nada, ele já tem o próprio dinheiro, então ele não vai precisar de banco se já tem capital de giro.

JC – Como está a atuação do SINDHORBS-MA em solo maranhense, tem algum trabalho em outras cidades do Estado?

PC – No ano passado e nesse nós trabalhamos intensamente, durante cinco anos, para conseguir nossa carta sindical que transforma o Sindicato de Hotéis e Restaurantes de São Luís em Sindicato do Maranhão. Creio que até o final desse mês nós receberemos essa carta e isso vai fazer com que nós possamos trabalhar com outros municípios.

JC – Como o SINDHORBS-MA tem colaborado com o setor, principalmente no que se refere à qualidade no atendimento e da competitividade dos serviços de alimentação e hospitalidade?

PC – Temos contribuído através da nossa Federação de Hotéis. Eles nos proporcionaram um curso chamado Qualifica Brasil. Já conseguimos formar cinco turmas, cada uma com 30 alunos, que aprendem sobre Segurança Alimentar, Gestão Financeira e Qualidade no Atendimento. Inclusive, através desse curso, nós fomos eleitos o melhor sindicato em Gestão da Qualidade do Brasil. Nós concorremos com 65 sindicatos, filiados a nossa federação, e deles o Sindicato do Maranhão tirou o primeiro lugar.

JC – Esse prêmio vem trazer uma maior responsabilidade. De que maneira vocês estão tirando proveito desse reconhecimento a nível nacional?

PC – Nós já conseguimos muitas coisas pra cá, uma delas foi a visita do presidente da Federação, Alexandre Sampaio. Existem 65 sindicatos. Ele foi eleito em junho e já escolheu o Maranhão para fazer uma visita. Deixou de ir a sindicatos poderosíssimos no sul do país e veio para cá, porque nosso trabalho é referência em todo o país. Estamos conseguindo também novas turmas do Qualifica Brasil. O Maranhão foi o Estado que mais formou turmas. Estamos também com o Programa Bom de Copa, que como São Luís vai ser uma cidade satélite da Copa, existe esse programa da Federação para trei-

nar mão-de-obra, como os garçons e taxistas para falar um pouco de inglês, por exemplo.

JC – Você falou que São Luís será uma das cidades satélites da Copa e o SINDHORBS-MA já está se preparando para atender a demanda. Existe alguma parceria com a iniciativa pública, visando melhorias nesse atendimento?

PC – Por enquanto não. Mas nós vamos provocar a partir do ano que vem. Graças a Deus o Maranhão está de parabéns, porque o Ministro é do Maranhão e a Governadora já prometeu também que esse será o melhor governo da vida dela e nós vamos cobrar. Então, nessa conjuntura é mais justo que o turismo venha a reboque.

JC – Não é um contrassenso quando o empresariado busca o deslançamento turístico do Estado e a Governadora disse que vai fazer o melhor governo da vida dela e não chamou ainda o empresariado do setor para uma conversa?

PC – Tudo tem o seu tempo. A gente queria que essa conversa já houvesse existido, mas quem aqui do Maranhão sabe dos percalços que fizeram nesses quatro últimos anos, várias mudanças de liderança do governo, enfim, não foram quatro anos tranquilos. Então, como já disse, tem que se fazer um projeto para o turismo e não para o governante.

JC – Você disse que o empresariado visa a permanência dos projetos para o turismo. Que tipo de colaboração vocês estão dando?

PC – Nós estamos vendendo o Estado fora. Nós temos projetos junto com as secretarias de Turismo do Estado e município, e nos unimos a ABIH-MA para ficarmos mais fortes. O hoteleiro e o pessoal dos restaurantes está fazendo a parte dele. Então não pode parar. O consultor Mario Petrocchi sempre diz que “o Rio de Janeiro é o Estado do país que mais recebe turistas. A ocupação hoteleira o ano inteiro é 98%, mas quando você desembarca no Galeão é um cheiro horrível, uma lagoa fétida, a segurança não precisa nem falar. Lá tem todos os problemas do mundo e o turismo sempre está em alta”. Então porque no Maranhão as coisas não acontecem? Nós vamos conseguir.

JC – E a recondução de Tadeu Palácio ao cargo de Secretário de Turismo. Como Vocês vêem isso?

PC – A gente sabe que existem cargos políticos, então precisamos de uma maior mobilidade dele em relação a Governadora para fazer com que os projetos comecem a acontecer.

JC – Quais os futuros desafios do SINDHORBS-MA?

PC – Nosso principal desafio será os 400 anos de São Luís. Estamos fazendo um projeto junto com as outras entidades para promover um grande evento nessa data.

JC – O que ainda falta em São Luís e no Maranhão? Que ações poderiam ser feitas para promover o turismo maranhense?

PC – Há muito tempo que dizem que o “Maranhão é o segredo do Brasil”, só que as pessoas não estão descobrindo esse segredo. Essa frase é antiga e estamos para trás. 70% do turismo aqui é corporativo, as pessoas vem para reuniões, congressos e não aproveitam a cidade. Se for em cidades como Rio de Janeiro, Recife, você vê turista realmente nos atrativos e aqui na Litorânea e Centro Histórico você vai ver pessoas da comunidade e não turistas. Temos que inverter essa situação. Nós vendemos lá fora, mas as pessoas não são bobas, elas vem e fazem propaganda do que viram e nós estamos com o Centro Histórico decadente, prédios desabando e lá é o nosso cartão postal. Então isso tem que mudar.



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

Existem figuras do Centro Histórico de São Luís que são marcantes. Estão sempre lá, indo e voltando, sentadas, caminhando, observando, batendo papo, se divertindo, conversando, entrevistando, e que, de tão presentes, fazem parte da paisagem e da dinâmica diária da Praia Grande. José Ribamar Sousa dos Reis foi um destes personagens. Poucos não o conheciam por aquelas bandas, na Feira da Praia Grande ele era unanimidade, o difusor, a voz dos feirantes que transpunha as paredes e atingia o mundo. Quando não estava por lá, estava pesquisando, esquadriando algum assunto para o próximo trabalho ou escrevendo. A Feira e o Beco Catarina Mina são testemunhas de sua imensa obra.

Foram mais de sessenta publicações sobre história e cultura popular maranhense, trabalhos que lhe renderam homenagens dos mais variados lugares e das mais distintas pessoas. Sua obra nunca passou despercebida das autoridades. O próprio ex-presidente José Sarney deu-lhe um telefonema parabenizando-o por um de seus livros, e chegou a prefaciá-lo, juntamente com a governadora Roseana, São José de Ribamar: a cidade, o santo e sua gente. Mas o que este grande escritor, poeta, jornalista, historiador, pesquisador, membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, gostava mesmo era de estar no meio do povo, seu prazer era o contato com a gente simples, laboratório de seu grande saber literário. Nascido no município de Codó, não veio de família nobre, apesar de a sua genealogia estar ligada à de Maria Firmina, a poetisa da abolição, e de Sotero dos Reis, o pena dos conservadores maranhenses.

O sábio e companheiro Reis tinha prazer no convívio simples, dos humildes, apegado aos costumes populares, o que lhe rendeu o veio

pela cultura e saber do povo maranhense. Difícil encontrar quem conheça tanto a cultura popular do estado quanto ele, quantos conhecem a fundo, por exemplo, a Dança do Caroço, Bambaê de Caixa, Dança do Coco, Dança do Lindô, Dança do Pote, Dança do Maneiro Pau, Dança da Mangaba, etc.? A sua extensa obra mostra o detalhe, o específico, fruto do vírus do inconformismo inerente ao escritor e jornalista, é isso o que vemos, por exemplo, no livro Prosa: Bumba-meu-boi, o maior espetáculo do Maranhão (duas edições esgotadas), ZBM: Reino encantado da boêmia, dentre muitas outras. Sua próxima publicação seria sobre a Feira da Praia Grande, um trabalho minucioso sobre a Casa das Tulhas que, gentilmente convidado, tive o prazer de revisá-lo.

Sua última viagem foi em março deste ano a Guimarães, guardiã da memória e dos restos mortais da autora do romance Úrsula, Maria Firmina dos Reis. Parecia realmente sua última missão o incremento do resgate da memória da abolicionista e, para tal convidou dois amigos das letras, Joana Bittencourt, escritora de Itagiba: o braço de ferro da França Equinocial, e este que vos escreve, especialista em turismo cultural e, em particular, turismo nos cemitérios do Brasil. Ao pé da sepultura de Firmina, acompanhado pelos vereadores Athaide Junior, Oswaldo Gomes, Gilmar Avelar, Lourdes Camargo, Carlos Cunha e Nilce Ribeiro, o Mestre da maranhensidade se emocionou, em prantos, revelou todo seu amor pela mulata que desafiou os preconceitos novecentistas. Foi homenageado na Câmara Municipal, discursou e novamente se emocionou. Maria Firmina era parte de sua vida, escolheu uma de suas filhas para dar-lhe este valoroso nome. Ele era assim, consciente de sua

missão neste mundo, o criador do termo maranhensidade e seu incansável defensor. Ele não escondia o desejo de ver sua obra divulgada na França, motivo pelo qual agendamos um encontro dele com o famoso etnólogo e escritor francês Jean-Yves Loude que o entrevistaria a fim de obter mais informações dele e de Maria Firmina, que constarão na próxima obra de Yves, Pepitas brasileiras, que mostrará que o Brasil vai muito além dos clichês conhecidos (mulatas seminuas, futebol, carnaval, etc.), mas uma terra de muita luta e resistência. A enfermidade que o acometia, no entanto, dificultou o encontro. Repassarei muitas destas informações a Jean-Yves, que não se esquecerá de mencionar o grande valor humanístico-cultural de José Ribamar Sousa dos Reis e sua contribuição para a cultura do nosso estado.

É importante que lutemos agora contra a injustiça que se abate sobre as grandes personalidades da cultura e das letras do Maranhão: o esquecimento. Não vamos deixar que aconteça com Reis o que se observou com a maioria dos escritores: esperar trinta, cinquenta ou oitenta anos para que apareça um estrangeiro e resgate sua vida e obra, como aconteceu com Sousândrade (Frederick Williams), Nascimento Morais (Jean-Yves Mérian), dentre outros. A vida e a obra de Sousa dos Reis não pode esperar, afinal, a Maranhensidade não pode desertar suas Trincheiras, mesmo com a morte de seu Mestre, que se deu dia 7 deste mês de dezembro.

"Ninguém morre enquanto permanece vivo no coração de alguém". (Mário Quintana)
Sousa Reis vive!

O maranhense **Pedro Novais** é o novo Ministro do Turismo



Foto: Internet

Apoio - Após a confirmação do nome do deputado federal Pedro Novais (PMDB-MA) para assumir o Ministério do Turismo no Governo Dilma Rousseff, o trade turístico maranhense comemorou. O SINDETUR/MA - Sindicato das Empresas de Turismo no Estado do Maranhão, e a ABAV/MA - Associação Brasileira de Agência de Viagens do Maranhão, por exemplo, se uniram para realizar ações com o intuito de trazer ao Maranhão grandes investimentos turísticos.

O presidente do SINDETUR/MA, Paulo Montanha, afirmou que o momento é de comemoração e união. "Ter um maranhense numa pasta tão importante como a de turismo, merece ser comemorado. Este é um momento de orgulho não somente para o trade turístico, mas para todos os maranhenses. É hora de unirmos as forças entre o poder público e a iniciativa privada do turismo no Maranhão para que possamos direcionar grandes projetos turísticos para nosso Estado", disse.

O presidente da ABAV/MA, Guilherme Marques, também ficou muito satisfeito. "O Ministério do Turismo é de todos os brasileiros, mas ter um maranhense é motivo de orgulho e satisfação especial para os maranhenses. A ABAV/MA juntamente com o SINDETUR/MA caminharão unidos para fomentar o turismo no Estado", enfatizou Guilherme.

Já começam os resultados - A maior

operadora de turismo do Brasil, a CVC Turismo - que vende vários destinos e rotas de turismo de todo país, entre eles a Rota das Emoções, que compreende os estados do Maranhão, Piauí e Ceará, sempre usando a capital alencarina como portão de entrada, começa a mudar esse roteiro. Numa articulação que envolveu a secretaria municipal de Turismo de São Luís, Grupo Luzeiros e Executivos da operadora, chegou a um entendimento que o melhor da rota é a entrada pelo Maranhão, partindo de São Luís, conhecendo os Lençóis Maranhenses, Delta das Américas no Maranhão e Piauí, Jericoacoara (CE) e finalizando o roteiro em Fortaleza (CE).

Valter Patriani, Diretor Presidente da operadora, deve fazer um grande evento de lançamento deste novo roteiro, com a presença do Ministro Pedro Novais, da Governadora do Maranhão Roseana Sarney e do Prefeito de São Luís, João Castelo. A festa de lançamento deverá acontecer no Workshop da CVC no mês de fevereiro em São Paulo.

Patriani disse, ainda, que a operadora já estuda novos roteiros para o Maranhão, uma vez que o Estado começa a fazer o seu "dever de casa", melhorando a sua infraestrutura, o que proporciona o surgimento de novas oportunidades a partir da exploração turística, beneficiando assim toda a cadeia envolvida.

O Maranhão, que já conta com o senador Edson Lobão (PMDB-MA) para o Ministério das Minas e Energia, já emplacou mais um Ministro.

O Deputado Federal Pedro Novais (PMDB-MA) foi convidado pela presidente eleita, Dilma Rousseff, para assumir o Ministério do Turismo e aceitou o convite.

O parlamentar é um veterano da Comissão Mista de Orçamento. Já integrou o órgão ao menos 14 vezes.

Ele tem 80 anos, nasceu no município de Coelho Neto (MA), é advogado e vai para o seu 6º mandato.

Por: Anne Santos

Voluntarismo: nova tendência do turismo mundial

Uma boa maneira de conhecer e ajudar o mundo ao mesmo tempo

Foto: Divulgação



Um novo segmento turístico está ganhando espaço no mundo inteiro. O Voluntarismo, conhecido também como Turismo Voluntário ou Solidário, conta com a premissa de incluir no roteiro de férias a possibilidade de auxiliar comunidades locais do país de destino e ingressar em projetos sociais ou ambientais.

O americano David Clemmons, fundador da VolunTourism.org, diz que esse crescimento é motivado por muitas razões. "A Internet tem um papel de liderança na crescente popularidade do volunturismo, por meio de blogs, sites pessoais, twitter, as pessoas podem compartilhar a sua experiência no volunturismo com seus amigos, familiares e estranhos. Quem entra em contato com estas histórias, é inspirado a fazer a sua parte". E completa: "Não podemos deixar de mencionar aqui que a consciência dos seres humanos, no seu nível de compreensão e compaixão, está aumentando".

Afinal, o que é "volunturismo"?

David Clemmons explica que o "Volunturismo", na realidade, são duas coisas: voluntariado e turismo reunidos para criar uma experiência híbrida que, na maioria dos casos, ultrapassa a imaginação, e, por conseguinte, a expectativa do participante, o "volunturista".

"Na VolunTourism.org, definimos Volunturismo como o conjunto integrado de serviço voluntário para um destino – seus residentes e/ou ambiente

– com os elementos tradicionais do turismo – artes, cultura, lazer, história, geografia – daquele destino".

Segundo ele quatro elementos caracterizam o Volunturismo: 1) implica em uma participação ativa, 2) É (relativamente) espontâneo, 3) Não é motivado por ganhos financeiros, e 4) Incide sobre o bem comum.

Por outro lado, Volunturismo é também turismo definido pela Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (OMT) como tendo três características básicas: 1) Tem menos de 365 dias de duração, 2) Envolve o deslocamento da pessoa para fora do seu ambiente habitual, e 3) Viagens realizadas com qualquer outra finalidade que não seja a obtenção de ganhos financeiros.

Quem é o turista voluntário hoje?

Eles vêm de todos os grupos demográficos. Porém, três elementos são importantes para turistas voluntários: 1) tempo suficiente para gastar na viagem, 2) adequação financeira para participação em tal viagem, e 3) vontade de envolver-se, por, pelo menos parte do tempo, em atividade que não é auto-indulgente.

Segundo dados da OMT os jovens é o principal grupo de turistas voluntários. As áreas que mais apreciam trabalhar é com crianças mais do que com qualquer outro grupo. Há também os que preferem ajudar o meio ambiente, mas este grupo é menor do que quem quer ajudar pessoas, e, principalmente, crianças.

Conheça alguns projetos no Brasil e no mundo

Instituto Ekkobrasil

Projeto Lontra: os voluntários atuam em Santa Catarina, monitoram e analisam o comportamento e a alimentação da lontra.

Projeto Baleia-Jubarte: consiste em observar e organizar dados das viagens de barco, fotointerferir os animais e catalogá-los em um banco de dados. Toda a atuação é feita no arquipélago de Abrolhos.
Site: <http://www.ekkobrasil.org.br>

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Projeto Boto: o turista colabora com a Reserva do Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá, no município de Tefé, Amazonas, sendo responsável pela limpeza e manutenção de bases de pesquisas. Também prepara refeições e ajuda nas atividades de observação dos botos amazônicos.
Site: <http://www.mamiraua.org.br>

Instituto Onça-Pintada

Projeto Onça-Pintada: desenvolve pesquisas no Pantanal e no Parque Nacional das Emas, em Goiás. Os voluntários ajudam no trabalho de campos dos pesquisadores, que inclui identificar pegadas dos felinos.
Site: <http://www.jaguarconservationfound.com>

Aoka Turismo Sustentável

Projeto Macaco Muriqui: os voluntários participam das atividades e caminhadas juntos com os pesquisadores do programa. Juntos, procuram dormitórios dos macacos e observam seus hábitos.
Site: <http://www.aoka.com.br>

Earthwatch

Projeto expedição Águas Espanholas: o voluntarista aprende a lidar com equipamentos de observação e aquisição de dados da vida marinha, especialmente os golfinhos.
Site: <http://www.earthwatch.org>

Sarvodaya

Projeto Sri Lanka: o voluntário aprende o modo de vida rural e compartilha experiências na busca pelo desenvolvimento, paz e espiritualidade em comunidades.
Site: <http://www.sarvodaya.org>

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

Humberto de Campos: brilhante jornalista e cronista perfeito



Humberto de Campos Veras nasceu em Miritiba, hoje Humberto de Campos, no interior do Maranhão, em 25 de outubro de 1886. Autodidata, acumulou vasta erudição. Brilhante jornalista e cronista perfeito, suas páginas foram "colunas" em todos os jornais importantes do país. Assinava contos e crônicas com o pseudônimo Conselheiro XX, utilizando também os pseudônimos: Almirante Justino Ribas, Luís Phoca, João Caetano, Giovanni Morelli, Batu-Allan, Micromegas e Hélios.

Em 1933, publicou o livro que se tornou o mais célebre de suas obras, "Memórias", crônica dos começos de sua vida. Fez parte do grupo da fase de transição anterior a 1922. "Poeira", seu primeiro livro, uma coletânea de versos, é um dos últimos da escola parnasiana do Brasil.

Fez também crítica literária de natureza impressionista. É uma crítica de afirmações pessoais, que não se fundamentam em critérios. Na crônica, seu recurso mais corrente era tomar conhecidas narrativas e dar-lhes uma forma nova, fazendo comentários e digressões sobre o assunto, citando anedotas e tecendo comparações com outras obras. O seu "Diário Secreto" (1954), publicação póstuma, provocou grande escândalo pela irreverência a malícia em relação a contemporâneos.

Trajetória

Perdendo o pai aos seis anos, Humberto de Campos deixou a cidade natal e foi levado para São Luís. Dali, aos 17 anos, passou a residir no Pará, onde conseguiu um lugar de colaborador e redator na Folha do Norte e, pouco depois, na Província do Pará. Em 1912, após ter publicado o seu primeiro livro, transferiu-se para o Rio. Entrou para O Imparcial, na fase em que

ali trabalhava um grupo de escritores ilustres, como redatores ou colaboradores, entre os quais Goulart de Andrade, Rui Barbosa, José Veríssimo, Júlia Lopes de Almeida, Salvador de Mendonça e Vicente de Carvalho. Ali também José Eduardo de Macedo Soares renovava a agitação da segunda campanha civilista. Humberto de Campos ingressou no movimento. Logo depois o jornalista militante deu lugar ao intelectual, quando utilizava o pseudônimo de Conselheiro XX.

A doença

Quando adoeceu, modificou completamente o estilo. Sepultou o Conselheiro XX, e das cinzas, qual fênix luminosa, nasceu outro Humberto, cheio de piedade, compreensão e entendimento para com as fraquezas e sofrimentos do seu semelhante. A alma sofredora do país buscou avidamente Humberto de Campos e dele recebeu consolação e esperança. Eram cartas de dor e desespero que chegavam às suas mãos, pedindo socorro e auxílio. E ele, tocado nas fibras mais sensíveis do coração, a todas respondia, em crônicas, pelos jornais, atingindo milhares de leitores em circunstâncias idênticas de provações e lágrimas.

Fez-se amado por todo o Brasil, especialmente na Bahia e São Paulo. Seus padecimentos, contudo, aumentavam dia-a-dia. Parcialmente cego e submetendo-se a várias cirurgias, morando em pensão, sem o calor da família, sua vida era, em si mesma, um quadro de dor e sofrimento. Não desesperava, porém, e continuava escrevendo para consolo de muitos corações.

Mas, no dia 05 de dezembro de 1934, faleceu, no Rio de Janeiro.

Histórias que o rondaram após a morte

O livro "A Psicografia ante os Tribunais", escrito por Dr. Miguel Timponi, conta que três meses depois da morte de Humberto, o mesmo retornou do Além, através do jovem médium Chico Xavier, este com 24 anos de idade somente, e começou a escrever, sacudindo o país inteiro com suas crônicas de além-túmulo. O fato abalou a opinião pública. Muitos críticos literários famosos examinaram atenciosamente a produção de Humberto, agora no Além. E atestaram a autenticidade do estilo. "Só podia ser Humberto de Campos!" - afirmavam eles.

Começou então uma fase nova para o

Espiritismo no Brasil. Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira (FEB) ganharam notoriedade. Vários livros foram publicados. Aconteceu, porém, o inesperado. Os familiares de Humberto moveram uma ação judicial contra a FEB, exigindo os direitos autorais do morto! A Federação ganhou a causa. Humberto, constrangido, ausentou-se por largo período e, quando retornou a escrever, usou o pseudônimo de Irmão X.

Nas duas fases do Além, grafou 12 obras pelo médium Chico Xavier. "Crônicas de Além-Túmulo", "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", "Boa Nova", "Novas Mensagens", "Luz Acima", "Contos e Apólogos" e outros livros que escreveu para deleite de muitas almas. Nas primeiras mensagens temos um Humberto bem humano, com características próprias do intelectual do mundo. Logo depois, ele se vai espiritualizando, sutilizando as ideias e expressões, tornando-se, então, o escritor espiritual predileto de milhares.

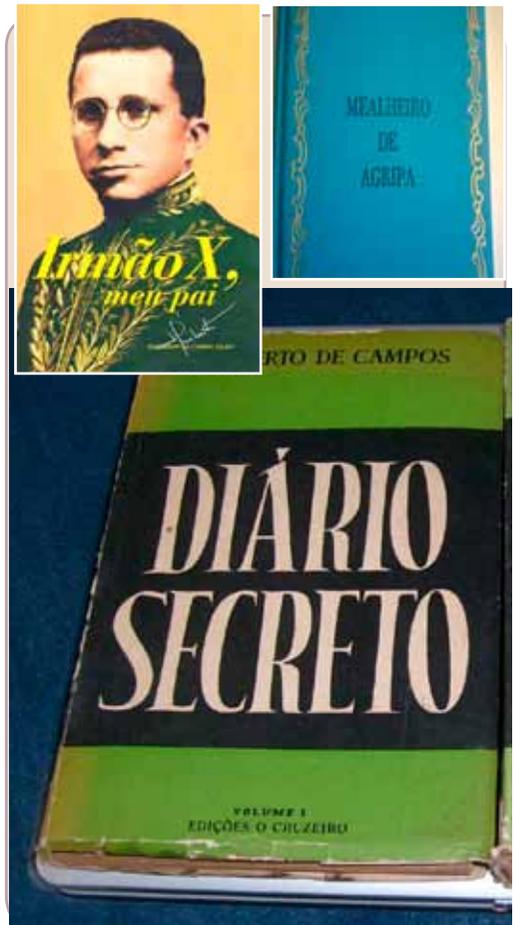


Foto: Internet

soft Inn
HOTÉIS
SÃO LUÍS

O HOTEL SUPERECONÔMICO
NA MELHOR LOCALIZAÇÃO

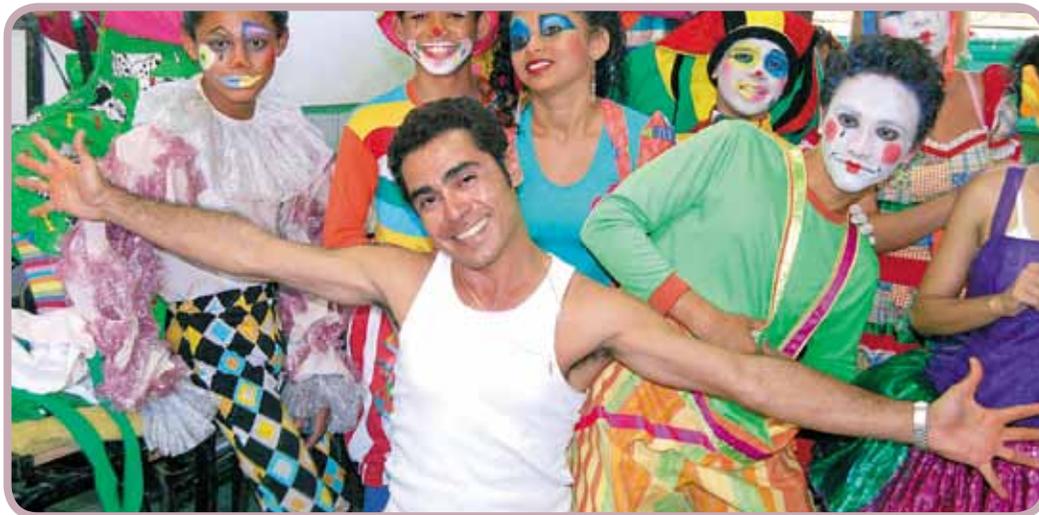
*Café(s) da manhã não incluso(s). Adicionar 5% de ISS.

RESERVAS: 4009 7676 | www.gruposolare.com.br

DIÁRIA
R\$ **85**,00*
Quarto duplo
para até **2 PESSOAS**

Gamar: transformação social através da arte

Fotos: Divulgação



Segundo o dicionário, Gamar é verbo ora transitivo indireto ora intransitivo que pode ser traduzido como paixão ou encantamento. Pouca gente sabe, porém, que mais que um verbo formado por cinco letras, gamar tem também um sentido que se refere à transformação.

Gamar é a sigla para Grupo de Arte Maria Aragão, que nasceu há nove anos no bairro da Cidade Operária. Atualmente, o grupo é composto por 16 adolescentes (alunos e ex-alunos do Centro Educacional Maria José Aragão, escola da rede estadual de ensino), dois monitores, uma mãe de aluno e um coordenador, que trabalham a arte como forma de transformação de uma difícil realidade, sendo um dos poucos grupos teatrais de escola pública em plena atividade em São Luís.

"O trabalho desenvolvido pelo Gamar é de transformação social, uma vez que tem feito despertar uma cultura de troca de experiências e possibilitado, por meio da arte, a construção de uma nova e positiva identidade cultural para o bairro da Cidade Operária, tão marcado por seus inúmeros problemas sociais", ressalta o professor Wilson Chagas, idealizador e coordenador do grupo.

E continua: "O Gamar proporciona um contato maior dos estudantes com as manifestações culturais e, acima de tudo, possibilita o pleno exercício da cidadania, o resgate da auto-estima de crianças e adolescentes em situação de risco social e familiar, e o protagonismo juvenil, que é o ponto principal da educação moderna".

Ao longo dos últimos nove anos, cerca de 40 trabalhos já foram realizados pelo grupo, entre teatro, dança, performance, espetáculos circenses, poesias, oficinas de produção textual e outros. Além das atividades artísticas, o grupo trabalha, sob a perspectiva curricular, fortalecendo a mudança de comportamento dos alunos-artistas e

contribuindo para diminuir os índices de evasão e repetência.

Como tudo começou

A iniciativa foi do professor de Educação Artística Wilson Chagas, atual diretor do Gamar, que na época trabalhava na Unidade Integrada Maria José Aragão. Em suas aulas, percebeu uma verdadeira aversão dos estudantes à disciplina que ensinava, além de uma grande dificuldade de leitura.

Percebido tal problema, Wilson começou a trabalhar um projeto interdisciplinar na escola, com o objetivo de despertar o gosto pela leitura e promover um contato maior dos alunos com a arte em todas as suas dimensões. A sintonia causada pelo trabalho conjunto entre as disciplinas

de Arte, Língua Portuguesa e História permitiu aos estudantes a compreensão, contextualização e interpretação de situações diversas. Nasceu então o primeiro recital de poesia da escola: o "Palavras ao Vento".

A ideia deu certo e foi um sucesso, rendendo um convite as crianças envolvidas na atividade para mostrar seu trabalho em um evento acadêmico de Letras, sendo que em 19 de abril de 2001 aconteceu a primeira apresentação oficial do grupo.

Colhendo os louros

Em 2003, o Gamar chegou a ganhar todos os prêmios do Festival Maranhense de Teatro Estudantil com o espetáculo "Sonho de uma noite de verão", de William Shakespeare.

Hoje, o talentoso grupo domina técnicas de circo, teatro e dança e apresenta espetáculos como "A Chegada de Lampião no Inferno", quase todo cantado, em ritmo de repente e falas rimadas; "Receita para se obter uma boa mãe", com palhaços pequeninos e lindas bailarinas e suas roupas coloridas; "Baião de Dois", com dança do côco e outros ritmos regionais; "O desejo de Catirina" e um dos destaques, a quadrilha teatralizada, onde a ausência da fala é suprida pela construção cênica do ato do casamento.

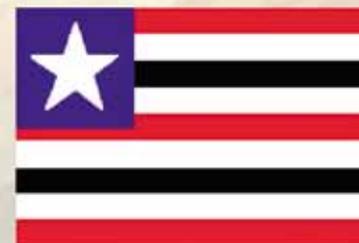
O Gamar já participou, também, de diversos festivais no país. Neste ano, por exemplo, o grupo representou o estado no Festival Internacional de Danças Folclóricas, em Caruaru (Pernambuco), levando danças como: bumba-meu-boi, cacuriá, danças de roda e do coco, quadrilha e as danças afros - Maculelê, Lundu e Afoxé.



Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

Por: *Fonseca Neto

Foto: Adefran Pacheco



Passagem Franca, jóia rara no sertão dos cocais

Passagem Franca é uma cidade secular dos sertões médios do Maranhão, sede de um município criado ainda no antepassado século XIX. A cidade e o próprio município surgiram e foram organizados a partir de uma estrada real ligando o antigo sertão dos Pastos Bons a São Luís, no tempo do Marquês de Pombal.

O Maranhão dessa época fora governado por um homem dedicado à incorporação dos altos sertões à dinâmica da capital colonial, São Luís, sendo a mencionada estrada um dos maiores feitos da época, assim também a criação de núcleos de povoamento nos altos sertões, aldeias indígenas ou não, que mais tarde seriam sedes de vilas e cidades.

Conheça a história

A atual cidade de Passagem Franca teve seu núcleo principal criado por uma sesmeira de terras da família Pereira Franco, habitante do vale do riacho Inhumas, um subafluente do rio Itapecuru, que no lugar fixou o sítio de sua residência, quintas e criação. Chamava-se “Dona Franca” e sua morada estava junto ao lugar onde fazia passagem a estrada pombalina sobre o Inhumas. Em pouco tempo o lugar era conhecido como Passagem da Franca.

Em 1815, além da fundadora, a Passagem é já um lugar com vários moradores, muitos deles cearenses migrados em face das secas e guerras familiares no Ceará. Em 1820, esses moradores

começam a erguer um símbolo de sua unidade comunitária, uma capela sob a invocação de São Sebastião. Por que esse santo e não outro? Não se sabe; o que é sabido é que o Marquês de Pombal chamava-se Sebastião e era comum os novos lugares homenagearem as autoridades políticas com invocações oraculares dos santos de seus nomes –aliás, São Luís não é uma homenagem ao rei Luis XIII da França?

Passagem Franca passa a ser sede de uma Freguesia em 1835, depois (1838) desligando-se de Pastos Bons como município autônomo, pouco antes da revolução balaiense, que o tomou em suas mãos insurretas. Como sede de Freguesia, além da vida paroquial plena, passara a gozar de algumas prerrogativas da ordem civil



Um banho refrescante nas águas do riacho de Inhuma

e depois como município elegeu seu governo cameral. São, pois, 175 anos de vida social nos marcos institucionais e mais de duzentos e cinquenta de vida social comum.

Tradições e valores

Ainda é uma cidade relativamente pequena. Todavia, uma comunidade estruturada em vida social de longa maturação histórica, traduzida, sobretudo, por suas tradições e marcas identitárias que expressam valores e singularidades do povo do lugar.

A Festa de São Sebastião, em janeiro, é um ponto de confluência dos mais significativos da população passagensense. Para além da manifestação de religiosidade que é, também, um fato social de grande impacto anualmente. É o encontro de sua gente com sua história, marcada pelo reencontro das redes familiares da terra, da celebração de rever os compadres, os antigos vizinhos, amigos de infância. O dia do padroeiro, 20 de janeiro, é "dia de preceito", como diziam os mais velhos, nessa cidade marcadamente católica.

Os "festejos" de São Sebastião, como falam, em seu início, dia 10, tem uma das mais expressivas manifestações de religiosidade popular do Maranhão: a celebração da "Lavandera" e o grande cortejo carregando o Mastro. Trata-se de antigo ritual em que os devotos brincantes, antes do levantamento do Mastro, peregrinam com ele de casa em casa da cidade, recolhendo esmolas, com muita chegada em cantoria, pife e tambor.

Além dessas festividades de janeiro, Passagem Franca celebra anualmente o Aniversário da Cidade, em maio, com programações que variam de ano para ano. E, ainda, no âmbito da igreja, festeja-se o ciclo junino, no largo de São João, com leilões, fogueiras e outros folguedos dessa época. Na zona rural do município, são



A trilha que passa pelo Riacho Inhuma faz do passeio uma aventura



Festejos de São Sebastião, o padroeiro da cidade

muitas as antigas terreidanças, em rodas e cirandas variadas. O povo gosta de vaquejadas.

Passagem Franca é lugar também de boas comidas da tradição sertaneja: doces caseiros de buriti, laranja e cajuí; tijolos, rapaduras e alfenins; ainda lá se cria e come capões, leitoas e capados.

Onde a tranquilidade reina soberana

Tudo isso se faz em Passagem Franca em dias cálidos, podendo banhar de riacho, tomar uma pinga da terra, dormir com um friozinho do sertão. E em tudo conviver com uma gente simples, trabalhadora e boníssima, ouvindo histórias de nossas lendas e personagens. Ouvindo falar da velha Franca, do sábio Badu e da Boeca, a preferida do padre Joaquim; do Gararapa e Sardinho; do Tuí e Catumbá, do Brejão e do Puçá, do Donquer e Calumbi, Faveira e Faveiral, Estiva e Crioli, do Maté e Tabocal, Sussuapara e do Pinga, do Peixe e do Jacaré, do Aranhim e Juçara, do Bonito e do Encanto, do

Cabaceiro e Podói; dos Vascos e Sipaúbas, Cardosos e Alencar, Saraivas e Araújo, Silveiras de todo lugar; de "Seu" Dunda e de "Seu" Danga, da Leandra e dona Fausta, Bibianas e Sinocas; dos "ratos" e "labigós"; das Inhás e Querubinas; Clarindas e Generinas; Grajaús e Tamarindas.

Diz o hino de minha amável Passagem Franca que ela "é um recanto lindo Brasil". É a poética simples e bela que o típico filho compôs. O Maranhão do mar e do ilhéu capital pouco a conhece. Ela filha dos Pastos Bons, é mãe de Colinas, de Patos, Lagoa do Mato e Barão, avó da desejável Fortuna, do Jatobá, de Buriti Bravo e da Sucupira do Riachão.

Cidade amiga dos seus amantes, de sebastianistas orantes e de outros crentes cristãos. Recanto do Brasil amado e guardado no peito por digna parcela da humanidade.

**Antonio Fonseca dos Santos Neto, historiador, professor da UFPI e ocupante da cadeira nº 1 da Academia Piauiense de Letras e da cadeira nº 11 da Academia de Letras, História e Ecologia de Pastos Bons e Região Integrada.*



Praça principal da cidade, local de encontro da juventude



A cachoeira é um verdadeiro convite ao ócio



CONVENIÊNCIA, PRATICIDADE E CONFORTO REUNIDOS EM UM SÓ LUGAR

Café da manhã servido no restaurante,
internet e estacionamento inclusos

www.StopWayHotel.com.br
reservas@stopwayhotel.com.br

Av. Mario Meireles, Lagoa da Jansen - São Luis/MA

TARIFA ESPECIAL
DE ABERTURA:

R\$ 120,00
+ 5% DE ISS

+55 98 4009-7777

Projeto Forno Solar é apresentado em São Luís

Foto: Divulgação



Com o objetivo de mostrar a utilização do forno solar como fonte alternativa de energia limpa e contribuir com a preservação ambiental, reutilizando todos os tipos de papéis foi criado o projeto Forno Solar.

A ação, da Secretaria de Segurança Alimentar de São Luís, tem o intuito de difundir para a população ludovicense os princípios de segurança alimentar, mostrar como fazer análises dos alimentos produzi-

dos pelos fornos, verificando os padrões microbiológicos e físico-químicos, além de ganhos na economia doméstica.

O projeto foi apresentado no dia 03 de dezembro na Praça Deodoro. Foi grande a multidão curiosa para conhecer os benefícios de um forno solar.

Segundo o titular da Sems, Frank Matos, a Secretaria mantém o projeto para oferecer às comunidades de São Luís oficinas para confecção de vários mo-

delos de forno solar, como os de caixa de papelão, de painel e de parabólica. "O forno solar é um processo de difusão que utiliza, tão somente, a energia solar. O programa da Sems tem a finalidade de incentivar e motivar, em especial, os moradores da Zona Rural, no que tange à utilização desse meio prático de fonte de energia", afirmou Frank Matos.

Um dos modelos de forno, que foi demonstrado na Praça Deodoro, foi o de papelão. A ideia é mostrar o reaproveitamento de materiais que seriam jogados no lixo. Trata-se de uma caixa de papelão sem tampa, forrada com papel alumínio, contendo uma chapa de metal pintada na cor preta, jornais, cabos de vassouras, plásticos, borrachas de câmara de bicicleta ou moto. Este instrumento é apoiado em calços de madeira sobre os quais serão colocadas as panelas. É uma alternativa de fonte de energia inesgotável, não poluente e de baixo custo, além de fácil construção.

Invenção suíça - O forno solar não utiliza gás, lenha, energia elétrica, nem fogo para preparar a comida, mas sim a luz do sol, cujos raios multiplicam-se ao encontrar as superfícies espelhadas do forno. Ele pode substituir o forno tradicional que se usa atualmente nas cozinhas.

Inventado na Suíça em 1767 pelo naturalista Horace de Saussure, o forno solar levou séculos para ser difundido pelo mundo.

O utensílio tem sido utilizado na Índia, China, Quênia, Afeganistão e Senegal em zonas onde existe escassez de combustíveis sólidos (lenha, carvão), para o que a utilização destes equipamentos é uma solução para preparar alimentos e esterilizar água.

Azar no JOGO... Sorte no AMOR!

NOVA SUÍTE VEGAS

by Andréia & Flávio Salomão

Le Baron
M O T E L
Adventure

3248 0326
lebaron.com.br

Por: Paula Lima



Fotos: Internet

Sacolas biodegradáveis: solução ou mais um problema?

Material se decompõe em menos tempo, mas precisa de luz e calor intensos

Um assunto que promete esquentar ainda mais a polêmica em torno do assunto sustentabilidade diz respeito às sacolas oxi-biodegradáveis, que são utilizadas em larga escala no país. A princípio, essas sacolas deveriam ser degradadas através da ação de micro-organismos presentes na própria natureza. Se isso de fato acontecesse, o uso dessas sacolas seria benéfico ao meio ambiente, uma vez que elas estariam decompostas em poucos meses, diferentemente das sacolas plásticas convencionais, que podem levar até 300 anos ou mais para se decomporem.

Contudo, o que a princípio pode ser uma solução, na verdade pode se tornar um problema ambiental maior ainda. É o que alerta o Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos – Plastivida. O site da entidade (www.plastivida.org.br) afirma que as sacolas “oxidegradáveis, quando começam a se degradar, dividem-se em milhares de pedacinhos. No fim do processo não vão desaparecer, e sim virar um pó que facilmente irá parar nos córregos, rios, represas, lagos e mares. Isso significa que nossa geração poderá beber involuntariamente plástico oxidegradável misturado à água! E mais: os fragmentos poderão ser ingeridos por animais silvestres, criações nas fazendas, pássaros e peixes, causando sérios danos econômicos e ambientais, com consequências imprevisíveis”.

Organizações ambientais afirmam que as sacolas “oxidegradáveis, quando começam a se degradar, dividem-se em milhares de pedacinhos. No fim do processo não vão desaparecer, e sim virar um pó que facilmente irá parar nos córregos, rios, represas, lagos e mares. Isso significa que nossa geração poderá beber involuntariamente plástico oxidegradável misturado à água! E mais: os fragmentos poderão ser ingeridos por animais silvestres, criações nas fazendas, pássaros e peixes, causando sérios danos econômicos e ambientais, com consequências imprevisíveis”.

Especialistas reforçam, também, a posição de que até hoje não existe consenso científico sobre a ocorrência da oxi-biodegradação de sacolas plásticas, ou seja, por mais que essas sacolas se fragmentem mais rápido, elas vão gerar um outro tipo de resíduo na mesma

quantidade.

E o que poucos sabem é que a degradação dessas sacolas só acontece em condições de luz e temperatura específicas e, mesmo assim, alguns especialistas questionam se o material realmente chega a ser decomposto, já que ele, ao contrário do que seu nome diz, não é biodegradável. “O material oxi-biodegradável contém um aditivo que, na presença direta de luz e calor acima de 40°C entra em funcionamento, degradando o plástico. No Maranhão, por exemplo, ainda não chegamos aos 40°C, e em outros estados, e até mesmo países, onde a temperatura é abaixo de 20°C ou 0°C?”, diz a professora de Química Orgânica Sônia Vieira.

Ela explica que é a reação fotoquímica que promove a degradação e não os seres vivos, por isso é errado dizer que as sacolas são bio-

MEIO AMBIENTE

degradáveis. "Várias pesquisas feitas por empresas ou centros de pesquisa misturam plástico convencional com amido, que é biodegradável, mas o plástico continua não sendo biodegradável. O microorganismo come o amido, mas o plástico continua lá", aponta.

Enquanto não sabe os reais benefícios das sacolas oxibiodegradáveis, Dona Lourdes Oliveira, de 77 anos, optou pela sacola de feira, que sempre a acompanha ao mercado. "Prefiro usar sempre a minha sacolinha de pano. Para quê pegar as de plástico, se vou usá-las só por 15 minutos?", questiona.

Já a funcionária pública Eliane Cristina adotou outra estratégia para reduzir o consumo de sacos plásticos. Em vez de usar as que o supermercado oferece, pede para que a atendente coloque as mercadorias em caixas de papelão. "Pelo menos estou contribuindo um pouquinho", diz. "Se cada um encontrar uma maneira de diminuir ou acabar com o uso de saquinhos plásticos, com certeza as coisas vão melhorar", finaliza.

Tempo médio de decomposição dos resíduos

- Papel - 3 meses
- Palito de fósforo - 6 meses
- Ponta de cigarro - 1 a 2 anos
- Chiclete - 5 anos
- Lata - 10 anos
- Garrafa de plástico - mais de 100 anos
- Latinha de cerveja - 200 anos
- Tecido - de 100 a 400 anos
- Fralda descartável - 600 anos
- Vidro - mais de 4.000 anos



Fonte: Natural Limp – Empresa de elaboração de projetos de reciclagem



Foto: Divulgação



Vestibular 2011.1

**Agendado:
todas as Terças e Quintas.**

Novos cursos:
Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Nutrição.

Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Publicidade & Propaganda e Turismo.

3214-6464 www.facsauluis.br

Inscrições Abertas





Igrejas Históricas do Maranhão

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará a história das igrejas históricas do Maranhão Luís e os episódios inusitados de cada uma. Confira!

Por: Paula Lima

Igreja do Desterro: a mais antiga de São Luís

A Igreja Nossa Senhora do Desterro é a mais velha de São Luís, localizada no bairro do Desterro, entre os becos da Caela e do Precipício. No início, coberta de palhas, era humilde, ficando fora da cidade, de frente para a praia. Em 1641, foi saqueada pelos holandeses, que chegaram a despedaçar a imagem de Nossa Senhora do Desterro.

Durante muito tempo ninguém apareceu para reedificá-la até que um dia um negro, chamado José de Lé, muito devoto de São José, que morava perto dali, resolveu, em meados de 1832, dá o primeiro passo. E mesmo com inúmeras dificuldades começou a reconstruí-la. Auxiliado por outros devotos, trabalhou muito, poupando o que podia, indo ao mato cortar madeira, buscar barro, pedra e cal.

Mas a morte o levou cedo demais, antes mesmo de terminar o que havia iniciado. Em seu lugar ficou José Antonio Furtado do Queixo com a missão de terminar o trabalho, porém esse, ao término da reconstrução, em 1863, tam-



bém faleceu e a Igreja mais uma vez caiu no descuido. Assim, foi novamente roubada e seus objetos de prata e ouro, que formavam o mais precioso acervo de São Luís, foram perdidos.

As autoridades da época queriam derrubar o Templo e em seu lugar construir uma praça e um mercado de peixes, devido ao perigo que

as ruínas ofereciam, mas tal ação não seguiu em frente. Sendo assim, a Igreja foi finalmente restaurada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e está firme e forte até hoje, sendo considerada a única do Brasil que, ainda, tem traços da arquitetura bizantina.

Características

A única torre sineira (à esquerda), de base quadrangular, é encimada por coruchéus ligados entre si por grade de ferro. Na frente a data 1868. O frontão em bulbos estilizados em perfil, pode ser a causa da classificação bizantina. A porta principal, dotada de elementos decorativos simples, é ladeada de barro cozido, originam dos tempos coloniais, e teto em abóbada de berço. O arco cruzeiro simples é seguido do altar-mor, onde o piso é de cantaria. Ainda no altar está o nicho da Sagrada Família, e logo abaixo da mesa do altar o Senhor Morto.

(Fonte: Livro Monumentos Históricos.)

Foto: Reginaldo Rodrigues

Boas Festas!

Agradecemos a todos os associados, parceiros, colaboradores e amigos por mais um ano de trabalho, cooperação, confiança e dedicação.

Desejamos que este Natal seja o início da construção de um caminho de amor, alegria e esperança.

Feliz Natal e Ano Novo!

Av. Colares Moreira, 444, Ed. Monumental, Renascença II
Fone: (98) 3227-3461



Confraternização ABIH-MA e SINDHORBS-MA



A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Maranhão (ABIH/MA) e o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Maranhão (SINDHORBS/MA) realizaram no mês de novembro a confraternização das entidades, já tradicional, para o fechamento do ano produtivo, que teve saldo positivo para o setor. Durante o encontro aconteceu um workshop para a apresentação das realizações das entidades, bem como apreciação do Plano de Ação 2011.

Senac forma mais uma turma



Em uma solenidade, no dia 07 de dezembro, o Senac formou mais uma turma de Garçon e Auxiliar em Cozinha. Cerca de 40 alunos concluíram o curso. Segundo a Coordenadora Pedagógica, Maria Leuda de Oliveira, os auxiliares de cozinha estão preparados para atuar junto ao Cozinheiro, apoiando-o na limpeza dos setores, materiais e utensílios, e auxiliando na confecção dos mais diversos pratos da cozinha nacional e internacional. E os garçons estão aptos para atender o mercado, podendo crescer gradativamente na profissão, através do curso de *Mâtrier*, onde ele pode ser responsável por todo o setor do salão de restaurante, seja ele de qualquer categoria. Em novembro, a instituição também formou alunos do curso Auxiliar de Cozinha da Unidade Móvel de Turismo e Hotelaria, em Barreirinhas.



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
www.ocioviagensgastronomia.com

Feliz Ano novo. O meu começou em agosto.

Viver numa grande cidade não é uma das tarefas mais fáceis, mas também não é das mais difíceis. Inúmeros são os desafios diários para alguém que tinha como limites territoriais São José de Ribamar de um lado, o Anjo da Guarda de outro, a Avenida Litorânea e Humberto de Campos fechando o quadrado.

É claro que essa divisão não tem nada de oficial, apenas representa o que minhas atividades pessoais permitiam cotidianamente.

Para os padrões nordestinos, São Luís é uma cidade de porte médio, com muitas facilidades, novidades, diversão e na mesma proporção, os problemas estruturais e urbanísticos, que convenhamos, estão no limite da paciência e da permissividade dos ludovicenses.

Comparada com algumas cidades do Sudeste, a Ilha de Upaon-Açú é pititica! Ora, 1 milhão de habitantes existe só na Zona Oeste de São Paulo, a região menos populosa da capital paulista!

É por essas e por outras que a cada dia, aprendo um pouco mais e venço uma nova batalha. Poderia até dizer que meu ano novo iniciou no mês de agosto, mês em que mudei para São Paulo, a maior cidade da América Latina. Já consigo ter uma leve (eu disse, leve) noção sobre uma região ou outra, mas falando a grosso modo, acredito que você pode viver a vida inteira nessa cidade e não conhecê-la por inteiro.

Os meus principais desafios nessa megalópole estão divididos em quatro, que são: domésticos, relacionados à logística, os de relacionamento e os piores, os econômicos.

Os desafios domésticos são bobos, mas atrapalharam um pouco. Hoje já não os tenho, mas cair de paraquedas em meio a edredons, aspiradores e tempo frio é de lascar.

Até bem pouco tempo não sabia se a roupa estava seca e gelada por causa do clima ou se, ainda, estava enxamburada. Demorei pra me acertar com isso. Muitas vezes precisava da ajuda de outras pessoas para me dizer qual era o estado real da roupa.

Usar um aspirador de pó nunca antes nesse país usado por essa ociosa foi um super desafio, assim como lidar com as mantas e edredons. Não, não estou falando dos edredons que tinha em casa por causa do ar condicionado do quarto, não! O volume é outro e manter, comprar e lavar é completamente diferente!

Em relação à logística a coisa é desastrosa! Ônibus, carros, metrô e trens em quantidade não são suficientes para o tanto de gente que existe nessa cidade. Se fizerem mais, não tem como pôr nas ruas. Os números são confusos, os terminais gigantes, as estações confundem e dá pra você se sentir uma formiga em meio a elefantes, basta ficar no meio de qualquer estação na hora do rush! Como moro na zona leste e trabalho na zona sul, para chegar ao trabalho pego ônibus e metrô para ir e voltar. Nada que não seja amenizado com uma música boa ao chegar em casa...

São Paulo é cosmopolita. Tem gente de todo lugar do mundo. Tem gente vinda dos quatro pontos cardeais e a soma disso com os paulistanos dá uma mistura explosiva! Você é capaz de encon-

trar numa mesma sala pessoas expansivas e muito retraídas, que não te dão chance de se aproximar.

Esse detalhe às vezes não é percebido logo de "primeira". Nós, nordestinos sinsinhô, somos alegres, pra cima, abraçamos com muita facilidade e temos mania de contar a nossa vida para todo mundo. Calma. Aqui, não! Ninguém quer saber da sua vida e o que você faz, pouco interessa. Continue fazendo, mas sem falar pra ninguém!

E por último, um desafio, que, na minha opinião verdadeira é uma chatice: o dinheiro! Você tem vontade de comprar tudo a toda hora. Tem vontade de comer tudo das prateleiras e de experimentar as novidades, que diga-se de passagem, tem aos montes.

Tudo o que você imaginar, existe! Tem logo ali e você pode comprar a qualquer hora e esse é o problema! Não há dinheiro que dê!!! As tentações são enormes. As provocações estão no ambiente, uma loucura.

Por outro lado, vejo a cidade como muito democrática também. Você pode ir na 25 de março comprar brincos bacanas a dez reais ou ir na Oscar Freire e comprar outros de dez mil! Vai do seu bolso e gosto.

Os desafios são imensos, é verdade, mas cada dia é um novo dia para conhecer, aprender e se acostumar.

Que o ano novo traga para todos nós sabedoria, novos desafios e a vontade de aprender mais e mais, porque o meu, começou há seis meses!

Boas Festas e até o ano que vem.

Sebrae certifica empresas do trade em São Luís

Participaram do processo de certificação 21 empreendimentos da capital maranhense, dentre hotéis, pousadas, restaurantes e bares



Representantes das empresas certificadas exibem o Selo de Qualidade entregue pelo Sebrae

O Projeto Arranjo Produtivo Local de Turismo, Artesanato e Cultura, executado pela Unidade de Negócios do Sebrae em São Luís, acaba de certificar 11 empresas do trade local com o Selo de Qualidade em Serviços Turísticos do Maranhão. Participaram do processo de certificação 21 empreendimentos da capital maranhense, dentre hotéis, pousadas, restaurantes e bares.

No setor hoteleiro, o destaque foi para a rede Solare, que teve seis empreendimentos certificados com o Selo Qualidade em Produtos Turísticos do Maranhão: Solare SCP Biarritz, Hotel Praia Bella, American Flat, Hotel Bellagio, Flat Number One e Hotel Expresso XXI.

Ainda na categoria hotéis e pousadas, foram certificados o Abeville e a Pousada Portas da Ama-

zônia – esta última localizada no Centro Histórico de São Luís. No segmento de bares e restaurantes, receberam a certificação do Sebrae a Pizzaria Vignolli, Landruá Mariscos e o Por Acaso Grill.

“O importante agora é manter o padrão que os levou a esse reconhecimento de qualidade”, lembrou o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Maranhão, Júlio Noronha. “Todas as empresas certificadas têm o compromisso consigo mesmas e com seus clientes de perseverar na manutenção da qualidade de seus serviços e produtos, buscando patamares ainda mais elevados. É nisso que o Sebrae acredita e trabalha no que diz respeito a qualificar as pequenas e micro empresas do Maranhão”, enfatiza.

Para o representante do Landruá Mariscos, Urbano Castro Filho, a ação efetiva do Sebrae e seus consultores no processo de certificação foi decisivo. “Se não fosse o Sebrae, a gente não teria chegado na conquista desse importante selo de Qualidade”, destacou.

A solenidade de entrega do Selo de Qualidade em Serviços Turísticos do Maranhão, que aconteceu na noite de terça-feira, 30, no Flat Number One, contou, ainda, com a presença de executivos

do Sebrae Maranhão – Manoel Pedro Castro (superintendente), Roseana Tereza Rodrigues (diretora Técnica), José Antônio Pires Fernandes (diretor de Administração e Finanças), Luís Genésio Portella (gerente executivo), Francisco Gilson Menezes (gerente da UN São Luís), além do secretário municipal de Turismo, Liviomar Macatrão, do presidente do São Luís Convention & Visitors Bureau, Nan Souza, de representantes das empresas concorrentes à certificação, consultores e gestores do Projeto Arranjo Produtivo Local de Turismo, Artesanato e Cultura, demais convidados do trade e imprensa.



O presidente do CDE do Sebrae-MA, Júlio Noronha, destacou que o desafio para as empresas certificadas é manter o padrão de qualidade

Quando
a base é
sólida, o futuro
é
positivo.



Colégio
BATISTA
Daniel de La Touche



Renascença | João Paulo
3227-2989 | **3131-1411**

www.batistaonline.com.br

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

A árvore de Natal

Quando eu era bem pequenina minha avó todos os anos contava a seguinte lenda: "Quando o Menino Jesus nasceu, todas as pessoas e animais e até as árvores sentiram uma imensa alegria. Do lado de fora do estábulo onde o Menino dormia, estavam três árvores: uma palmeira, uma oliveira, e um pequeno pinheirinho. Todos os dias as pessoas passavam e deixavam presentes ao Menino. Todas as árvores tinham algo para dar ao Menino Jesus, menos o pequeno pinheiro, caçoado pelas outras árvores: - Tu? Os teus ramos são agudos e picam. Tu não tens nada para lhe dar! O pequeno pinheiro estava triste. Então um anjo, que tinha ouvido a conversa toda, sentiu pena da arvorezinha. As estrelas estavam a brilhar no céu. Então o anjo, muito de mansinho, trouxe-as uma a uma cá para baixo, desde a mais pequenina à mais brilhante e colocou-as nos ramos pontiagudos do pinheiro. Dentro do estábulo, o Menino acordou. E olhou para as três árvores do lago de lá da gruta, contra a escuridão do céu. De repente as folhas escuras do pinheiro brilharam, resplandecentes, porque nelas as estrelas descansavam como se fossem elas. Que lindo estava o pequeno pinheiro, que não tinha nada a oferecer ao Menino... E Jesus levantou as mãozinhas, tal como fazem os bebês, e sorriu para as estrelas e para aquela árvore que lhe iluminara a escuridão da noite. "E, desde então, o pinheiro ficou a ser, para todo o sempre, a Árvore de Natal".

Você Sabia????

...Que a mais popular das músicas da noite de Natal, "Noite Feliz", foi criada pelo padre Joseph Franz Mohr e pelo professor Franz Xavier Grueber? E que a letra veio da inspiração do padre, em uma noite estrelada, que ficou imaginando como teria sido a noite em Belém, quando Jesus nasceu? Ele escreveu a letra em forma de poema, uniu a melodia presenteada pelo compositor Grueber e utilizou-a na Missa do Galo de 1818. Hoje, "Noite Feliz" é cantada em inúmeros idiomas. Confira a letra no Cazumbá Poético.

Cazumbá Poético

Noite Feliz

Noite feliz! Noite feliz! Oh Senhor, Deus de Amor, Pobrezinho nasceu em Belém.	Anunciando A chegada de Deus, De Jesus Salvador! (BIS)
Eis na lapa Jesus, nosso bem. Dorme em paz, oh Jesus! Dorme em paz, oh Jesus! Noite feliz! Noite feliz!	Noite feliz! Noite feliz! Oh! Jesus, Deus da Luz, Quão amável é teu coração Que quiseste nascer
Eis que no ar vêm cantar Aos pastores Os anjos do céu	Nosso irmão E a nós todos salvar. E a nós todos salvar!

Padre Joseph Franz Mohr

Iniciada programação natalina em São Luís

Iniciou, no dia 07 de dezembro, a tradicional programação natalina de São Luís, que este ano tem como tema "O Natal no Maranhão é mais feliz". Presépios, cortejos de Pastor e Reisado, bem como a Queimação de Palhinhas fazem parte da programação.

A abertura foi feita com o início da exposição dos Presépios, que acontecerá, simultaneamente no Domingos Vieira Filho, mais especificamente na Galeria Zelinda Lima e no Paço do Beco da Pacotilha (lateral do Centro de Criatividade), no Paço da Rua Afonso Pena (ao lado da sede do Jornal Pequeno)

e no Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM), até o dia 06 de janeiro, quando a programação é encerrada.

No dia 21, às 19h, na Casa de Nhozinho (Rua Portugal, 185, Praia Grande), haverá a apresentação de grupos natalinos e encenações de cunho teatral. A programação continua dia 23, quando acontece o Cortejo Popular de Natal, formado por Pastores e Reis de São Luís. Os grupos sairão às 16h da Praça Deodoro, seguindo pela Rua Grande em direção à Praça D. Pedro II.

Ainda no dia 23 acontece o Concerto para o

Menino, com a participação de 12 grupos de corais infantis, distribuídos pelas janelas do Palácio do Comércio (Praça Dom Pedro II, Centro). Também serão encenadas peças natalinas e haverá a apresentação da Cantata Natalina, com 10 grupos de corais formados por adultos.

A programação encerra com a tradicional Queimação de Palhinhas, no dia 06 de janeiro. A cerimônia será feita no Museu Histórico, às 18h. No dia seguinte (07/01), a Queimação acontecerá no Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho e nos Presépios do Paço do Beco da Pacotilha.



Natal é o nascimento de Cristo. Ano Novo é o nascimento de uma nova esperança. Que o seu Natal seja brilhante de alegria e o ano vindouro seja iluminado de amor, paz, harmonia, união e fraternidade. Esses são os votos da família Cazumbá.

*Feliz Natal e
Feliz Ano Novo!*